

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS
INSTITUTO DE ESTUDOS DA LINGUAGEM
EDITAL

Processo seletivo sumário para admissão de 01 (um) docente, no nível MS-3.1, em RTP (Regime de Tempo Parcial – 12 horas semanais), em caráter emergencial e temporário, na área de Sociolinguística, para ministrar as disciplinas HL260 – Sociolinguística e HL135 – Escrita e Oralidade, junto ao Departamento de Linguística da Universidade Estadual de Campinas.

1. Requisito mínimo

Para se inscrever no concurso, é necessário ter o título de Doutor.

2. Salário

R\$ 1.633,04 (valor vigente a partir de 01/09/2014)

3. Inscrições

- 3.1 As inscrições serão efetuadas mediante requerimento dirigido ao Chefe do Departamento de Linguística, contendo nome, idade, filiação, naturalidade, estado civil, profissão, endereço residencial, telefone e e-mail do candidato, acompanhado dos seguintes documentos: (i) prova de que é portador do título de Doutor; (ii) documento de identificação pessoal que contenha foto, em cópia simples; e (iii) 03 (três) exemplares do Currículo Lattes atualizado
- 3.2 As inscrições deverão ser feitas de forma presencial pelo candidato ou por seu procurador dentro do prazo 15 (quinze) dias, a contar a partir da data de publicação deste Edital no Diário Oficial do Estado de São Paulo – DOE, das 09h00 às 12h00 e das 14h00 às 16h30, na Secretaria de Departamentos do Instituto de Estudos da Linguagem, situada na Rua Sérgio Buarque de Holanda, 571, Cidade Universitária “Zeferino Vaz”, Barão Geraldo.

4. Seleção

4.1 A seleção constará das seguintes etapas, na ordem:

- (i) **prova específica**, que terá uma ou mais questões dissertativas sobre o conteúdo programático das disciplinas HL260 e HL135. No início da prova específica, a Comissão Julgadora fará a leitura da(s) questão(ões) da prova escrita, concedendo o período de 60 (sessenta) minutos para que os candidatos consultem o material que acharem necessário ao desenvolvimento da prova e fazerem as anotações que considerarem relevantes à elaboração das respostas. O material deve ser consultado dentro do recinto onde será realizada a prova. Findo o período de consulta e anotações, a prova escrita terá início, com duração de 04 (quatro) horas;
- (ii) **prova de títulos**, que consistirá da análise e avaliação do Currículo Lattes dos candidatos;
- (iii) **arguição**, que abordará o Currículo e os temas dos programas das disciplinas HL260 e HL135.

4.2 A prova específica terá caráter eliminatório. Para que o candidato prossiga às próximas etapas, a nota mínima é 7 (sete). O resultado da prova específica será divulgado no mesmo dia da sua realização.

4.3 A nota final do candidato será a média aritmética das notas obtidas na prova específica, na prova didática e na arguição. Aqueles que alcançarem a média 7 (sete) serão considerados habilitados na Seleção. Se houver empate na classificação, terá preferência o candidato que obtiver a maior nota na prova específica. Se o empate persistir, serão consideradas as notas da prova de títulos e da arguição, nesta ordem, sempre com preferência pelo candidato que obtiver a maior nota em cada etapa. Os candidatos serão classificados em ordem decrescente das médias obtidas, sendo convocado aquele que ocupar o primeiro lugar na classificação.

4.4 As datas e locais das provas serão informadas aos candidatos inscritos por meio de correio eletrônico, após o período das inscrições.

4.5 O resultado do processo seletivo será enviado por correio eletrônico aos candidatos inscritos e disponibilizado na página do Instituto de Estudos da Linguagem, com as notas finais obtidas pelos mesmos.

5. Disposições gerais

5.1 A Comissão Julgadora será constituída de 03 (três) membros titulares e 02 (dois) suplentes, portadores, no mínimo, do título de Doutor.

- 5.2 O candidato admitido irá assumir as disciplinas a partir do primeiro semestre de 2015.
- 5.3 A admissão do candidato será pelo período máximo de 365 (trezentos e sessenta e cinco dias) ou até que se realize concurso público e se admita o candidato aprovado na Parte Permanente do Quadro Docente na área de Sociolinguística, o que ocorrer primeiro.
- 5.4 O resultado do processo seletivo terá validade de 1 (um) ano, a contar a partir da data de divulgação do resultado.
- 5.5 O candidato poderá interpor recurso contra o resultado final do Processo Seletivo, exclusivamente de nulidade, no prazo de 02 (dois) dias após a divulgação do resultado final. O recurso deverá ser protocolado pessoalmente na Secretaria de Departamentos do Instituto de Estudos da Linguagem da Universidade Estadual de Campinas.
- 5.6 Durante o prazo de validade do concurso, qualquer um dos candidatos habilitados poderá ser convocado (por exemplo, em caso de desistência do candidato admitido ou frente a qualquer impedimento que impossibilite manter a sua admissão).
- 5.7 A seleção e admissão do docente em caráter emergencial obedecerá às disposições da Resolução GR-052/2013, de 30/08/2013, emitida pela Procuradoria Geral da Universidade Estadual de Campinas.

6. Anexo: Programa das disciplinas

HL135-A - Escrita e Oralidade

EMENTA

As relações entre fala/escrita e entre oralidade/letramento. A caracterização da fala e da escrita em contextos de usos linguísticos. O tratamento do texto falado (Análise da conversação). As relações entre escrita e oralidade: as marcas da oralidade em textos literários.

PROGRAMA

1. OBJETIVOS

A disciplina HL135A – Escrita e Oralidade (1º sem/2012) está sendo oferecida para aprofundar as discussões sobre as relações entre fala/escrita e oralidade/letramento e os modos de funcionamento da fala nos variados contextos de interação. Outro objetivo é mostrar, a partir dos pressupostos da Análise da Conversação, como fazer tratamento adequado de um corpus de texto falado e, a partir desse tratamento, mostrar como o falante mobiliza recursos multimodais para atribuir sentido ao que fala. As discussões também tratarão da análise das marcas da oralidade na escrita literária e os impactos da concepção do contínuo oralidade-escrita no ensino de língua.

METODOLOGIA

A disciplina será realizada por meio de aulas expositivas, discussões sobre problemas que envolvem os temas em pauta, debates em grupo, apresentação de trabalhos e oficinas de transcrição de textos orais.

2. AVALIAÇÃO

A avaliação será contínua e centrará nos seguintes aspectos: responsabilidade, interesse, nível de atuação e de leituras, participação em sala, pontualidade na entrega dos trabalhos escritos e o engajamento nas atividades de seminários orais.

3. CONTEÚDO

O curso se divide em seis unidades, assim distribuídas:

3.1 Relação oral/escrito: princípios gerais

- Os princípios gerais para o tratamento das relações entre escrita e oralidade
- Oralidade e letramento como práticas sociais
- A perspectiva das dicotomias

3.2 Estratégias de construção do texto falado

- A natureza da fala: a oralidade como prática social
- Atividades de construção do texto falado
- As estratégias de formulação de textos orais
- O tratamento do texto falado com base nos pressupostos da Análise da Conversação.

3.3 A escrita no contexto dos usos: caracterizando a escrita

- O letramento como prática social
- Caracterizando a escrita no contexto dos usos linguísticos
- Estratégias de textualização na escrita

3.4 As marcas da oralidade em textos escritos.

3.5 Ensino de língua e o contínuo oralidade-escrita

3.6 Oficinas de transcrição de dados orais

4. BIBLIOGRAFIA

BARROS, D. L.P. (2009). Linguagem popular e oralidade: efeitos de sentido nos discursos. In: Dino Preti. (Orgs). Oralidade em textos escritos. São Paulo: Associação Editorial Humanitas, (Projetos Paralelos – NURC/SP, v. 10), p. 41-72.

BENTES, A. C. Linguagem oral no espaço escolar: Rediscutindo o lugar das práticas e dos gêneros orais na escola. IN: E. RANGEL; R. ROJO (Orgs.) Explorando o ensino: Língua Portuguesa. Brasília, DF: MEC, Vol. 1, 2010. p. 15-35.

_____. Oralidade, política e direitos humanos: Por uma aula de Língua Portuguesa comprometida com o diálogo e com a construção da cidadania. IN: V. M. S. ELIAS (Org.) Oralidade, leitura e escrita no ensino de Língua Portuguesa. São Paulo: Contexto, 2011a. p. 20-35.

_____. Linguagem oral: gêneros e variedades. Campinas, SP: UNICAMP/REDEFOR, 2011b. Material digital para AVA do Curso de Especialização em Língua Portuguesa REDEFOR/UNICAMP.

_____. Linguística Textual: tipologias, agrupamentos e textualidade. Campinas, SP: UNICAMP/REDEFOR, 2011c. Material digital para AVA do Curso de Especialização em Língua Portuguesa REDEFOR/UNICAMP.

DIONÍSIO, Ângela Paiva. (2001). Análise da Conversação. In: Fernanda Mussalim, Anna Christina Bentes. (orgs.). Introdução à linguística: domínios e fronteiras, v.2. São Paulo: Cortez, 2001.

HILGERT, J. G. A oralidade em textos de divulgação científica para crianças. In: D. PRETI. (Org.). Oralidade em textos escritos. São Paulo: Associação Editorial Humanitas, 2009, v. 10, Pp. 217-248.

LEITE, M. Q. et al. (2010). Análise da conversação no Grupo de Trabalho Linguística de Texto e Análise da Conversação da Associação Nacional de Pós-Graduação em Letras e Linguística (ANPOLL). In: Anna Christina Bentes; Marli Quadros Leite (Orgs.) Linguística de texto e Análise da Conversação: panorama das pesquisas no Brasil. São Paulo: Cortez.

KOCH, I. V. A natureza da fala. (1997). In: O texto e a construção dos sentidos. São Paulo: Contexto, p. 77 – 82.

MARCUSCHI, L. A. (2001). Oralidade e letramento. In: Marcuschi, L. A. Da fala para a escrita: atividades de retextualização. São Paulo: Cortez.

PRETI, D. (2009). Entre o oral e o escrito: a transcrição de gravações. In: Oralidade em textos escritos. São Paulo: Associação Editorial Humanitas, (Projetos Paralelos – NURC/SP, V. 10) p. 305-316.

SILVA, L. A. da. (2009). Oralidade em contos de Luiz Vilela. In: Dino Preti. (Orgs). Oralidade em textos escritos. São Paulo: Associação Editorial Humanitas, (Projetos Paralelos – NURC/SP, V. 10) p. 151-188.

5. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BENTES, A. C. (2004). Linguagem - Práticas de Leitura e Escrita - Volume 2 - 7º e 8º Séries - Livro de Professores.

_____. (2004). Linguagem - Práticas de Leitura e Escrita - Volume 2 - 7º e 8º Séries - Livro do Estudante.

GONÇALVES, S. L. C. PROJETO ALIP (S/D) - (AMOSTRA LINGÜÍSTICA DO INTERIOR PAULISTA)
Disponível em : http://www.filologia.org.br/ileel/artigos/artigo_478.pdf

JUBRAN, C. C. A. S. et al. (2002) . Organização tópica da conversação. In: Rodolfo Ilari (org.). Gramática do português falado: níveis de análise lingüística (vol. 2). 4. ed. Campinas: UNICAMP, p. 341 – 428.

MARCUSCHI, L. A. (1996). A repetição na língua falada como estratégia de formulação textual. In: Ingedore V. G. Koch (org.) Gramática do português falado (vol. 6: desenvolvimentos). Campinas: UNICAMP / FAPESP, p. 95 - 129.

_____. (2001) - Letramento e oralidade no contexto das práticas sociais e eventos comunicativos. In: SIGNORINI, I. (org.) Investigando a relação oral/escrito e as teorias do letramento. Campinas: Mercado das Letras, p. 23-74.

_____. (2003). Análise da conversação. 5. ed. São Paulo: Ática.

_____. (2006). Fenômenos intrínsecos da oralidade: hesitação. In: Clélia Jubran e Ingedore V. G. Koch. (Orgs.). Gramática do português culto falado no Brasil. Campinas: UNICAMP, pp. 48-70.

_____. (2007). Oralidade e letramento como práticas sociais. In: Fala e escrita. Belo Horizonte: Autêntica. Disponível em: http://www.ceelufpe.com.br/e-books/Fala_Escrita_Livro.pdf

MARCUSCHI, L. A.; DIONÍSIO, A. P. (2007). Princípios gerais para o tratamento das relações entre a fala e a escrita. In: Fala e escrita. Belo Horizonte: Autêntica. Disponível em: <http://www.ceelufpe.com.br/e-books/Fala_Escrita_Livro.pdf>

MORATO, E. et al. (2007). Sistema de notação desenvolvido pelo Grupo de Pesquisa Cognição, Interação e Significação (COGITES) no interior do Relatório de Pesquisa Competência e metalinguagem no contexto de práticas interativas de afásicos e não afásicos, a partir dos trabalhos de JEFFERSON (2002) e MONDADA (2004). FAPESP.

PRETI, D. (org.). (1993). Análise de textos orais (Série Projetos Paralelos, vol. 1). São Paulo: FFLCH / USP.

_____. (org.). (1998). Estudos de língua falada: variações e confrontos (Série Projetos Paralelos, vol. 3). São Paulo: Humanitas.

RISSO, M. S. et al. (1996). Marcadores discursivos: traços definidores. In: Ingedore G. V. Koch (org.).

Gramática do português falado: desenvolvimentos (vol. 6). Campinas: UNICAMP/FAPESP, p. 21-94.
SILVA, A. C. B. da. (2000). Das relações entre oralidade, cultura e discurso nas narrativas da Amazônia paraense. In: A arte de narrar: da constituição das estórias e dos saberes dos narradores da Amazônia paraense. Campinas/SP: Universidade Estadual de Campinas, Tese de Doutorado, p. 11-57.
URBANO, H. (2006). Usos da linguagem verbal. In: Dino Preti. (Orgs). Oralidade em diferentes discursos. São Paulo: Associação Editorial Humanitas, (Projetos Paralelos – NURC/SP, V. 8) p. 19-56.

HL260-A - Sociolinguística

PROGRAMA

- I) Apresentação geral de perspectivas linguísticas e sociolinguísticas
- II) Temas clássicos e teoria da variação
- III) Registro, estilo; características linguísticas do PB
- IV) Variação e mudança linguística: as origens do português brasileiro

REFERÊNCIAS

- ALKMIN, Tânia M. Sociolinguística. In: Fernanda Mussalim; Anna C. Bentes (Orgs). Introdução à Linguística – domínios e fronteiras. São Paulo: Cortez Editora, 2001
- BENVENISTE, E. Estrutura da língua e estrutura da sociedade. In: Problemas de Linguística Geral II. São Paulo: Pontes, 1989 [1. ed.: 1968].
- CALVET, Louis-Jean. Sociolinguística: uma introdução crítica. 3ª ed. São Paulo: Parábola. 2007.
- CAMACHO, R. Sociolinguística: Parte 2. In Fernanda Mussalim; Anna C. Bentes (Orgs). Introdução à Linguística – domínios e fronteiras. São Paulo: Cortez Editora, 2001.
- CASTILHO, Ataliba de. O português do Brasil. In: ILARI, Rodolfo. Linguística Românica.
- FARACO, C. A. Estudos pré-saussurianos. In: Fernanda Mussalim; Anna C. Bentes (Orgs). Introdução à Linguística – fundamentos epistemológicos. São Paulo: Cortez Editora, 2004, p. 27-54.
- ILARI, R. O estruturalismo linguístico: alguns caminhos. In: Fernanda Mussalim; Anna C. Bentes (Orgs). Introdução à Linguística – fundamentos epistemológicos. São Paulo: Cortez Editora, 2004, p. 53-92.
- LABOV, William. O estudo da língua em seu contexto social. In: Labov, W. Padrões Sociolinguísticos. São Paulo: Parábola. 2008.
- LEFEBVRE, C. As noções de estilo. In: Bagno, M. Norma Linguística, São Paulo: Edições Loyola, 2001. p.203-236.
- MELLO, Heliana R. Português padrão, Português não Padrão e a hipótese do contato linguístico. In: Alkmin, Tânia M. (org). Para a história do Português Brasileiro – Vol. III: Novos Estudos. São Paulo: Ed Humanitas, 2002.
- NARO, A. J. & SCHERRE, M. M. P. Sobre as origens do português popular do Brasil. In: Naro, A. J. & Scherre, M. M. P. Origens do Português Brasileiro. São Paulo: Parábola, 2007, p. 25-48.
- NOLL, V. O português brasileiro: formação e contrastes. SP: Globo, 2008
- OLIVEIRA, R. P. Formalismos na Linguística: uma reflexão crítica. In: Fernanda Mussalim; Anna C. Bentes (Orgs). Introdução à Linguística – fundamentos epistemológicos. São Paulo: Cortez Editora, 2004, p. 219-250.
- PEZATTI, E. O funcionalismo em linguística. In: Fernanda Mussalim; Anna C. Bentes (Orgs). Introdução à Linguística – fundamentos epistemológicos. São Paulo: Cortez Editora, 2004, p. 165-218
- RIBEIRO, Ilza. Quais as faces do português culto brasileiro? In: Alkmin, Tânia M. (Org). Para a história do Português Brasileiro – Vol. III: Novos Estudos. São Paulo: Ed Humanitas, 2002. (p. 359-381)
- TARALLO, F.; ALKMIN, T. Falares crioulos: línguas em contato. São Paulo: Ática, 1989.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- ALÉONG, Stanley. Normas Linguísticas, normas sociais: uma perspectiva antropológica. In: Bagno, Marcos. Norma linguística. São Paulo: Loyola, 2001
- ALVAREZ, Marcos C. Sociedade, Norma e Poder – algumas reflexões no campo da sociologia. In: Bagno, M. Linguística da norma. São Paulo: Edições Loyola, 2002.
- BOLIVAR, Thiago. A forma você em interações comerciais em Porto Alegre, RS. Dissertação de Mestrado. Universidade Estadual de Campinas. Orientador: Anna Christina Bentes. 2008. Disponível em: <http://cutter.unicamp.br/document/?code=000442868>
- BENTES, Anna C. "Tudo que é sólido desmancha no ar": sobre o problema do popular na linguagem. Gragoatá, Niterói, n. 27, p.117-134, 2. sem. 2009.
- BRANDÃO, Sílvia F. A geografia linguística no Brasil. São Paulo: Ed. Ática, 1991.
- FERREIRA, Carlota. A dialetologia no Brasil. São Paulo: Contexto, 1994.
- CAMACHO, Roberto G. Uma reflexão crítica sobre a teoria sociolinguística. In: DELTA vol.26 nº.1 São Paulo: PUC, 2010.
- CORBEIL, J.C. Elementos de uma teoria da regulação linguística. In: Bagno, M. Norma Linguística, São Paulo: Edições Loyola, 2001. p.175-202.
- _____. Norma padrão brasileira – desembaraçando alguns nós. In: Bagno, M. Linguística da norma. São Paulo: Edições Loyola, 2002.
- ECKERT, Penelope. Variation, convention, and social meaning. Paper Presented at the Annual Meeting of the Linguistic Society of America. Oakland/CA. Jan. 7, 2005.
- GNERRE, Maurizio. Linguagem, escrita e poder. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1998.
- GOFFMAN, E. A situação negligenciada. In RIBEIRO, B.T. & GARCEZ, P. Sociolinguística Interacional. São Paulo: Edições Loyola, 2002

_____. Footing. In: RIBEIRO, B.T. & GARCEZ, P. Sociolinguística Interacional. São Paulo: Edições Loyola, 2002.

GOULART, C. As práticas orais na escola: o seminário como objeto de ensino. Dissertação de Mestrado. Universidade Estadual de Campinas. Orientador: Anna Christina Bentes. 2005.
Disponível em:
<http://www.bibliotecadigital.unicamp.br/document/?code=vtls000374639&opt=1>

GUMPERZ, John J. Convenções de contextualização. In RIBEIRO, Branca & GARCEZ, Pedro (org.) Sociolinguística interacional. Porto Alegre: Editora Age, 1998. (capítulo 6) p.98-119

HAUGEN, Einar. Dialeto, Língua, Nação. In: Bagno, Marcos. Norma linguística. São Paulo: Loyola, 2001.

HILGERT, J. G. A construção do texto "falado" por escrito: a conversação na internet. In: PRETI, D. Fala e escrita em questão. São Paulo: Humanitas, 2000, p. 17-55.

ILARI, R.; BASSO, R. Português do Brasil: a variação que vemos e a variação que esquecemos de ver. In: Português da gente. SP: Contexto, 2009 [2006], p. 151-196.

_____. Linguística do português e ensino. In: O português da gente. SP: Contexto, 2009 [2006], p. 197-238.

LEITE, M. Q. Aspectos de uma língua na cidade: marcas da transformação social no léxico. In: PRETI, D. (org.) Léxico na língua oral e na escrita. SP: Humanitas, 2003, p. 17-45.

LEITE, Yonne; CALLOU, Dinah. Como falamos os brasileiros. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2002

LUCCHESI, Dante. As duas grandes vertentes da história sociolinguística do Brasil. DELTA, São Paulo, v.17, n.1, p.97-130, 2001.

_____. Parâmetros sociolinguísticos do português brasileiro. Revista da ABRALIN, v.5, n.1 e 2, p.83-112, 2006.

_____. Norma Linguística e Realidade Social. In: Bagno, M. Linguística da norma. São Paulo: Edições Loyola. 2002.

MARCUSCHI, L. A. O diálogo no contexto da aula expositiva: continuidade, ruptura e integração. In: PRETI, D. (org.) Diálogos na fala e na escrita. SP: Humanitas, 2005, p. 45-83.

_____, D. Inclusão e exclusão social pela linguagem: a gíria de grupo. In: BENTES, A. C.; LEITE, M. Q. (orgs.) Linguística de texto e análise da conversação: panoramas das pesquisas no Brasil. SP: Cortez, 2010, p. 92-170.

MARTELOTTA, Mário E. Funções da linguagem. In: Martelotta, M. E. Manual de Linguística. São Paulo: Editora Contexto, 2009.

_____. Conceitos de gramática. In: Martelotta, M. E. Manual de Linguística. São Paulo: Editora Contexto, 2009.

MATTOS e SILVA, Rosa V. Variação, Mudança e Norma – Movimentos no Interior do Português Brasileiro. In: Bagno, M. Linguística da norma. São Paulo: Edições Loyola, 2002.

MOURA, H. M. de M. A língua popular tem razões que os gramáticos desconhecem. In: SILVA, F. L. da; MOURA, H. M. de M. O direito à fala. Florianópolis: Insular, 2000, p. 75-82.

NOGUEIRA, C. M. A. Significados sociais da variação estilística em esquetes de rádio. Dissertação de Mestrado. Universidade Estadual de Campinas. Orientador: Anna Christina Bentes. 2010.
Disponível em: <http://www.bibliotecadigital.unicamp.br/document/?code=000769184>

OLIVEIRA, Gilvan M. Política Linguística na e para além da Educação Formal. In: Estudos Linguísticos XXXIV, p. 87-94, 2005.

_____. Brasileiro fala português: Monolingüismo e Preconceito Linguístico. In: Moura e Silva (Org.). O direito à fala ? A questão do preconceito linguístico. Florianópolis, Editora Insular, 2000.

PINTO, E. P. O Português do Brasil – Textos críticos e teóricos vol 2: 1820-1920 Fontes para a teoria e a história. São Paulo, 1978.

RIBEIRO, B.T. & GARCEZ, P. Sociolinguística Interacional. São Paulo: Edições Loyola, 2002

RIO, V. C. As dimensões contextuais das práticas de linguagem e os processos de elaboração do conhecimento sobre gêneros midiáticos de jovens universitários. Dissertação de Mestrado. Universidade Estadual de Campinas. Orientador: Anna Christina Bentes. 2010.
Disponível em:
<http://www.bibliotecadigital.unicamp.br/document/?code=000770810&opt=1>

ROSA, João J. Iniciativas Políticas E Variações Linguísticas Para Além Do Debate Colonizador/Colonizado. In: Currículo sem Fronteiras, v.9, n.2, pp.286-302, Jul/Dez 2009.

SANTOS, Valéria Branco M. P. Estabelecendo as diferenças entre os termos 'registro' e gênero'. In: The Specialist, vol. 19, nº1. São Paulo: Educ, 1996 (p.01-40)

VILLAÇA KOCH, I.G.; BENTES, A.C. Aspectos da cortesia na interação face-a-face. In: Dino Preti (Org.) Cortesia Verbal. São Paulo: Humanitas, 2008, p. 19-48.

Campinas, 26 de novembro de 2014.